

11.abr.2026

Nº 74

Cultivar[®] *Semanal*



Predadores noturnos em campo

Índice

Predação noturna pode superar a diurna 05

Massey Ferguson apresenta série de tratores MF 3700 13

Proteínas atuam como sensores térmicos em plantas 18

Mercado Agrícola - 10.abr.2026 24

Percevejo reduz qualidade do feijão no enchimento de grãos 31

FarmENGAGE unifica dados de máquinas e avança no Brasil 38

Área de planejamento da Bayer tem nova liderança 46

Allterra anuncia novo gerente de marketing 49

Índice

Lagarta-do-cartucho altera intestino após infecção por vírus	52
Cupins exibem comportamento sexual entre pares do mesmo sexo	59
Agro lidera pedidos de recuperação judicial no Brasil em 2025	65
Algodão e plástico na disputa por uma moda mais sustentável	70
Carvão-do-topo volta com força no milho na Argentina	80
Marcelo Figueira assume diretoria de fungicidas Latam na Bayer	85
Syngenta lança herbicida seletivo inédito para soja e algodão	89
Metabólitos vegetais avançam no controle comportamental de pragas	95

Índice

Biotalys avança em bioinseticida com Syngenta	101
<hr/>	
Adama relata impacto limitado após ataques em Neot Hovav	103
<hr/>	
Sipcam Nichino incorpora herbicida Volcane ao portfólio	107
<hr/>	
Consórcios de rizobactérias reduzem postura de lagarta no algodão	111
<hr/>	

Predação noturna pode superar a diurna

Revisão aponta lacuna de pesquisa e impacto direto no manejo integrado

10.04.2026 | 13:00 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Foto: Paulo Lanzetta

A predação por artrópodes durante a noite pode igualar ou superar a atividade diurna em agroecossistemas. O dado altera a

forma de avaliar o controle biológico em culturas anuais. A constatação surge em revisão científica recente que reúne estudos sobre comunidades de predadores noturnos e sua atuação no controle de pragas.

O trabalho destaca um ponto central. Sistemas agrícolas medem, em geral, a predação durante o dia. Esse recorte ignora uma fração relevante da atividade ecológica. Muitos táxons atuam majoritariamente à noite. Entre eles, grupos importantes como Lepidoptera e Coleoptera apresentam alta proporção de espécies com comportamento noturno.

A consequência prática aparece no manejo. A subestimação da predação noturna leva a avaliações incompletas do

controle biológico. Isso compromete decisões dentro do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Estratégias passam a focar pragas isoladas e métodos químicos, sem integrar o papel dos inimigos naturais.

Diferentes sistemas

A revisão reúne evidências de diferentes sistemas agrícolas. Em culturas como milho, soja, algodão e batata, a predação noturna alcança níveis semelhantes ou superiores à diurna. Em alguns casos, a mortalidade de pragas depende do período do dia, da cultura e da estação. Mesmo com essa variação, os predadores dominantes tendem a se manter consistentes dentro de cada contexto.

Outro ponto emerge com força. A diversidade de predadores noturnos permanece subdocumentada. Estudos que identificam comunidades completas de predadores são raros. A lacuna se amplia à noite. Isso cria um “ponto cego” na entomologia aplicada. Predadores relevantes deixam de ser considerados no planejamento agrícola.

Exemplos reforçam essa lacuna. Aranhas noturnas, por exemplo, podem contribuir de forma significativa para a mortalidade de ovos de lepidópteros. Quando análises consideram apenas o período diurno, essa contribuição desaparece das estimativas. O mesmo ocorre com outros grupos de predadores generalistas.

Dificuldade metodológica

A dificuldade metodológica ajuda a explicar o cenário. A predação não deixa resíduos visíveis. Diferente do parasitismo, que pode ser observado em estruturas como múmias ou pupas, a predação se traduz na ausência da praga. Isso exige observação direta, muitas vezes com vídeo ou fotografia. Métodos passivos apresentam limitações, sobretudo para diferenciar atividade entre dia e noite.

Fatores ambientais também influenciam o padrão de atividade. Temperatura, umidade e intensidade luminosa moldam o comportamento dos predadores. Em organismos ectotérmicos, esses fatores

determinam mobilidade e sobrevivência. A atividade noturna pode reduzir riscos como dessecação e exposição ao calor extremo.

A interação entre predadores adiciona complexidade. A predação intraguildd ocorre quando predadores consomem outros predadores. Esse processo pode reduzir a eficiência do controle biológico. A distribuição da atividade ao longo do dia e da noite tende a reduzir encontros diretos entre espécies. Isso diminui conflitos e melhora o desempenho coletivo do controle de pragas.

Mudanças climáticas

O estudo também relaciona o tema com mudanças climáticas. Alterações em temperatura, umidade e radiação solar devem impactar predadores de forma distinta. Espécies noturnas podem encontrar condições mais favoráveis em cenários de aquecimento. Esse efeito pode alterar a composição das comunidades e a dinâmica de predação.

A revisão aponta uma direção clara para pesquisa. É necessário quantificar a predação noturna em diferentes culturas. Também se torna essencial identificar os predadores envolvidos e seus padrões de atividade. Esse conhecimento permite ajustar práticas de manejo. Inclui decisões sobre uso de inseticidas, manejo de habitat e conservação de inimigos naturais.

Outras informações em
doi.org/10.1093/aesa/saag012

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Massey Ferguson apresenta série de tratores MF 3700

Nova linha amplia atuação em tratores compactos e atende pequenos e médios produtores no Brasil

10.04.2026 | 09:26 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Flavia Amarante



A Massey Ferguson lançou no Brasil a série de tratores MF 3700, com potências entre 75 cv e 85 cv. A linha amplia o portfólio da marca no segmento de baixa e média potência. O foco recai sobre pequenos e médios produtores. A proposta inclui versatilidade e adaptação a diferentes sistemas produtivos.

Os modelos chegam para reforçar a presença da fabricante em mercados estratégicos. A empresa direciona a oferta para regiões como Nordeste, Sul e Sudeste. A nova série integra a estratégia de ampliar soluções para diferentes perfis de produtor. Segundo a companhia, os tratores entregam operação simples e relação custo-benefício adequada às condições da agricultura nacional.

Demandas do campo

O desenvolvimento resulta de parceria com a SDF, fabricante global de tratores. O projeto prioriza demandas práticas do campo. A linha MF 3700 atende operações diversas. O portfólio inclui configurações voltadas a cultivos especializados e atividades gerais.

Os tratores utilizam motores de quatro cilindros com injeção mecânica. A transmissão oferece opções com diferentes números de marchas. O sistema inclui reversão mecânica. O produtor pode optar por tração 2WD ou 4WD. A linha contempla versões plataformadas e cabinadas.

Usos dos tratores

A aplicação abrange culturas de grãos, pecuária, citrus, hortifrúti e arroz. Os modelos também atendem serviços gerais. A versatilidade permite uso em propriedades com diferentes níveis de mecanização.

Todos os modelos seguem o padrão de emissões Stage 3A. A especificação contribui para eficiência energética e redução de impacto ambiental. Parte da linha incorpora sistema hidráulico com controle de descida e trava hidráulica. A capacidade de levante atinge até 3.500 kg. A tomada de força independente amplia a eficiência no uso de implementos.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Proteínas atuam como sensores térmicos em plantas

Estudo revela ajuste direto de crescimento via estabilidade e solubilidade de proteínas ligadas à auxina

10.04.2026 | 07:56 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar

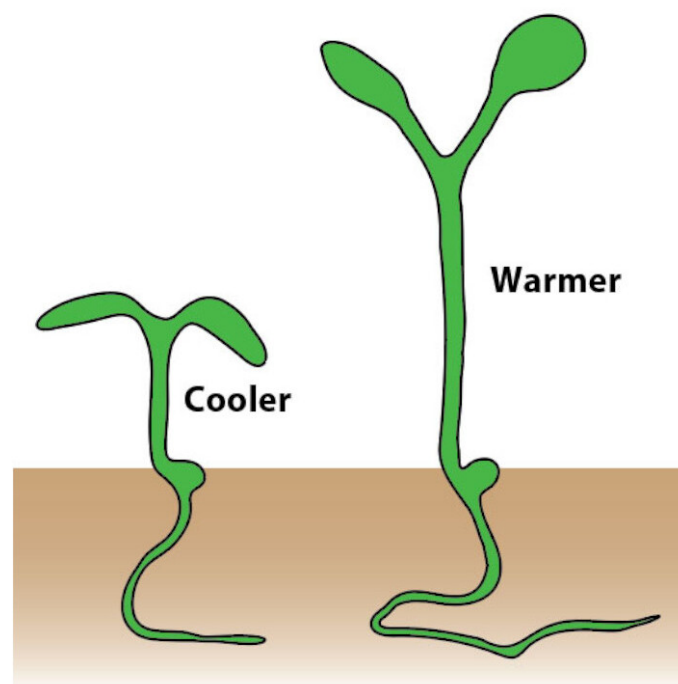


Imagem: Salk Institute

Plantas ajustam crescimento por meio de proteínas capazes de perceber

temperatura. Estudo identificou aumento rápido na estabilidade e na solubilidade de fatores de resposta à auxina (ARFs) sob calor. Esse resultado amplia compreensão sobre termomorfogênese e abre caminho para cultivos mais resilientes.

A pesquisa demonstra acúmulo elevado das proteínas ARF7 e ARF19 após exposição a temperaturas mais altas. Níveis aumentam sem alteração nos transcritos. Evidência indica controle pós-transcricional, com maior estabilidade proteica. Ensaio mostram meia-vida mais longa a 32 °C em comparação a 22 °C.

Resultados também apontam aumento na fração solúvel dessas proteínas. ARFs deixam estruturas condensadas no citoplasma e migram para o núcleo.

Movimento amplia atividade transcricional ligada à auxina. Dados de microscopia, descritos na página 5, indicam aumento rápido do sinal nuclear minutos após elevação térmica.

Separação de fases

Pesquisadores descrevem comportamento típico de sistemas com separação de fases dependente de temperatura. Em temperaturas elevadas, proteínas apresentam maior solubilidade.

Concentração nuclear ativa cresce.

Processo permite resposta rápida sem necessidade de síntese de novas proteínas.

Outro resultado relevante envolve independência parcial de vias clássicas de percepção térmica. Mutantes relacionados a PIF4, HY5, ELF3 e phyB não alteram padrão de acúmulo de ARF7. Resultado sugere mecanismo direto de sensoriamento térmico pelas próprias proteínas.

Ensaio funcionais reforçam papel agrônômico. Linhagens com mutações em regiões estruturais das ARFs apresentam menor resposta de alongamento sob calor. Regiões DBD e MR contribuem para estabilidade térmica. Alterações nessas regiões reduzem acúmulo proteico e comprometem crescimento dependente de temperatura.

Relação linear

Análise com acessos naturais de [Arabidopsis thaliana](#) mostra correlação entre acúmulo de ARFs e alongamento do hipocótilo. Dados indicam relação linear entre estabilidade proteica e resposta morfológica. Variação genética influencia intensidade da termomorfogênese.

Estudo complementar do Salk Institute reforça interpretação. Proteínas ARF atuam como “termostato celular”. Em temperaturas baixas, proteínas permanecem em reservatórios inativos. Sob calor, solubilidade aumenta e ativa genes de crescimento. Sistema permite ajuste rápido de desenvolvimento radicular.

Pesquisadores destacam impacto potencial na agricultura. Mecanismo pode sustentar crescimento radicular em cenários de estresse térmico. Estratégias futuras podem explorar estabilidade de ARFs para manter produtividade sob altas temperaturas.

Mais informações em
doi.org/10.1038/s41467-026-71012-y

RETORNAR AO ÍNDICE

Mercado Agrícola - 10.abr.2026

USDA eleva demanda de farelo e mantém cenário da soja

10.04.2026 | 07:41 (UTC -3)

Vlamir Brandalitze - @brandalitzeconsulting



O relatório mensal de oferta e demanda divulgado pelo USDA orienta o mercado global de grãos e indica estabilidade para

a soja, com destaque para o avanço expressivo na demanda de farelo.

A produção mundial de soja alcança 427,4 milhões de toneladas. O número supera levemente o dado anterior. O ajuste ocorre principalmente no Paraguai, com safra estimada em 12 milhões de toneladas. Brasil mantém projeção de 180 milhões. Argentina registra 48 milhões. Estados Unidos somam 116 milhões.

A demanda global de soja chega a 425,9 milhões de toneladas. O volume cresce frente ao relatório anterior. Os estoques finais recuam para 124,8 milhões de toneladas. O movimento indica leve ajuste, sem alteração estrutural no balanço global.

O principal destaque surge no farelo de soja. O USDA projeta consumo global de 285,7 milhões de toneladas. O relatório anterior indicava 272,9 milhões. O avanço supera 13 milhões de toneladas. O aumento reflete maior uso em ração.

A China mantém números estáveis. A safra chega a 20,9 milhões de toneladas. As importações somam 112 milhões. O consumo interno alcança 132,9 milhões.

No Brasil, os preços recuam ao longo da semana. Negócios seguem ativos.

Produtores buscam liquidez para cumprir compromissos financeiros. O mercado portuário registra valores entre R\$129 e R\$138 por saca, conforme prazo de entrega.

A colheita da soja atinge 88% da área nacional. Mato Grosso praticamente conclui os trabalhos. Paraná chega a 90%. Rio Grande do Sul alcança 45% e enfrenta perdas pontuais por eventos climáticos.

A comercialização segue abaixo da média histórica. Cerca de 54% da produção possui negociação. O volume disponível ainda soma 82,8 milhões de toneladas. Esse estoque elevado limita movimentos de alta no curto prazo.

O mercado acompanha fatores externos. Possível acordo geopolítico pode pressionar o dólar. O movimento tende a impactar negativamente os preços. Ao mesmo tempo, o aumento de área nos Estados Unidos e maior aproximação comercial com a China ampliam a oferta

global no segundo semestre.

As exportações brasileiras mantêm ritmo elevado. O primeiro trimestre acumula 23,5 milhões de toneladas. As projeções para abril indicam embarques acima de 14 milhões de toneladas.

Situação do milho

No milho, o USDA eleva produção global para 1,301 bilhão de toneladas. A demanda alcança 1,302 bilhão. O consumo supera a oferta e sustenta o equilíbrio do mercado.

A colheita da primeira safra brasileira atinge 77%. A safrinha apresenta risco climático devido ao plantio fora da janela ideal em parte das áreas.

Situação do trigo

No trigo, a produção global sobe para 844,2 milhões de toneladas. O consumo estimado em 820 milhões gera excedente e amplia estoques. O cenário limita altas nas cotações internacionais.

O mercado brasileiro de trigo apresenta preços superiores aos do ano anterior. Moinhos relatam dificuldade para repassar custos. O setor enfrenta pressão logística e aumento no frete.

Situação do arroz

No arroz, a colheita avança no Sul. O Brasil alcança cerca de 67% da área. Os preços mantêm estabilidade com leve viés

de alta.

Situação do feijão

O feijão apresenta baixa volatilidade. O mercado aguarda reposição do varejo. A segunda safra evolui no campo, com expectativa de nova redução de área.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Percevejo reduz qualidade do feijão no enchimento de grãos

Estudo aponta janela crítica entre 16 e 24 dias
após florescimento, com queda no padrão
comercial

09.04.2026 | 07:05 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Foto: Claudio Bezerra Melo

O percevejo-marrom ([Euschistus heros](#)) compromete a qualidade do feijão comum durante o enchimento de grãos. Pesquisa conduzida no Paraná identificou intervalo crítico entre 16 e 24 dias após o florescimento. Nesse período, ocorre aumento de grãos com puncturas e rebaixamento do tipo comercial. A produtividade não sofre redução na densidade avaliada.

O trabalho avaliou três cultivares: IPR Curió, IPR Sabiá e IPR Urutau. A infestação utilizou 0,5 inseto por planta durante oito dias, em diferentes estádios fenológicos. Os autores não observaram efeito sobre peso de grãos comerciais nem sobre aborto de estruturas reprodutivas na maioria dos tratamentos.

Exceção ocorreu na IPR Curió durante a floração, com dano qualitativo relevante.

Fase de enchimento

A fase de enchimento concentrou os maiores prejuízos. Na IPR Curió, infestação aos 16 e 24 dias após florescimento elevou a porcentagem de grãos com puncturas para valores próximos de 4% a 5%. Esse nível levou à classificação Tipo 2. Situação similar ocorreu na IPR Sabiá aos 24 dias e na IPR Urutau aos 16 dias. Fora dessa janela, a classificação manteve padrão Tipo 1.

O estudo mostra tolerância quantitativa da cultura na densidade testada. Plantas

mantêm produção por meio de mecanismos compensatórios. Parte dos grãos não atacados aumenta tamanho e massa. Mesmo assim, o dano visual reduz valor de mercado. Grãos com puncturas perdem brilho, uniformidade e padrão exigido pelo comércio.

Defeitos leves

Na classificação oficial, defeitos leves acima de 2,5% já deslocam o lote para Tipo 2. Esse rebaixamento reduz preço e limita destinos comerciais. A presença de injúrias também pode afetar armazenamento, com maior fermentação e acidez ao longo do tempo.

A suscetibilidade varia entre cultivares. IPR Curió apresentou maior sensibilidade, com rebaixamento em dois momentos distintos. IPR Sabiá e IPR Urutau registraram impacto mais restrito. Diferenças de hábito de crescimento e ciclo ajudam a explicar a resposta ao ataque.

Momento da infestação

O momento da infestação define o tipo de dano. Ataques precoces podem induzir aborto de flores e vagens. Ataques no enchimento geram deformações e puncturas. Em maturidade fisiológica, o inseto causa apenas danos superficiais. Nessa fase, o grão apresenta menor atratividade alimentar.

Os resultados indicam prioridade para proteção do feijoeiro no meio do período reprodutivo. O manejo integrado deve intensificar monitoramento entre 16 e 24 dias após florescimento. Decisões de controle nessa janela ajudam a preservar padrão comercial.

A pesquisa também alerta para migração do percevejo a partir da soja. Áreas com sucessão de culturas favorecem presença contínua do inseto. Sistemas com até três safras de feijão por ano ampliam risco de dano qualitativo.

O trabalho foi conduzido por Bruna Teixeira Baixo, Adriano Thibes Hoshino, Luciano Mendes de Oliveira, Millena dos Santos Rodrigues, Helter Carlos Pereira, Ayres de Oliveira Menezes Junior e

Humberto Godoy Androcioni.

Outras informações em

doi.org/10.3390/insects17040404

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

FarmENGAGE unifica dados de máquinas e avança no Brasil

Plataforma da PTx conecta frotas mistas e amplia controle operacional no campo

08.04.2026 | 19:04 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Mônica Pileggi



O FarmENGAGE chega ao Brasil com proposta de unificar dados de máquinas agrícolas em tempo real e ampliar o

controle da operação. A PTx destacará a plataforma durante a Agrishow 2026. A solução conecta equipamentos de diferentes marcas, modelos e anos. O objetivo central envolve eliminar gargalos ligados ao isolamento de dados e à gestão fragmentada de frotas.

A plataforma atua como núcleo de gerenciamento das operações agrícolas. O sistema integra dados de campo em uma única interface. A proposta inclui interoperabilidade com ferramentas amplamente adotadas, como Deere Operations Center, Raven Slingshot e Case IH FieldOps. Esse conceito atende propriedades com parque de máquinas heterogêneo, cenário comum no Brasil.

O FarmENGAGE conecta monitores embarcados em máquinas Fendt, Massey Ferguson e Valtra. Também aceita equipamentos equipados com monitores PTx Trimble da linha GFX. Essa abrangência permite integração direta entre operações, independentemente da origem do maquinário.

"O lançamento do FarmENGAGE marca uma nova era para a PTx no Brasil. Entendemos que a produtividade não pode ser refém da marca do trator ou da colheitadeira", explica Rosiéli Mika Bonette, especialista de marketing de produto da PTx Trimble.

A proposta inclui rastreamento em tempo real. O produtor acompanha deslocamento da frota e evolução das atividades no

campo. Essa visibilidade favorece ajustes rápidos. A redução de tempo ocioso surge como consequência direta.

Outro ponto envolve automação de relatórios. O sistema elimina registros manuais. A geração automática de dados amplia precisão na análise de custos e desempenho operacional. A gestão passa a contar com informações padronizadas e consolidadas.



[Clique aqui e veja no Instagram](#)
[Click here and watch on Instagram](#)

O roteamento inteligente de dados amplia integração com consultores e softwares externos. A centralização facilita troca de informações. O fluxo contínuo melhora

tomada de decisão em diferentes níveis da operação agrícola.

A plataforma também incorpora conceito de retrofit. O produtor atualiza máquinas existentes sem troca imediata de frota.

Essa estratégia reduz investimento inicial e amplia retorno econômico do parque já instalado.

O FarmENGAGE cobre etapas do ciclo produtivo. A solução organiza dados desde preparo até colheita. A integração favorece uso mais eficiente de insumos e recursos operacionais. A novidade foi apresentada pela primeira vez na Alemanha, durante a Agritechnica 2025 ([clique aqui e leia](#)).

PTx Panorama

Na mesma linha, a PTx apresenta o Panorama, desenvolvido pela Precision Planting. A plataforma em nuvem centraliza informações agronômicas e amplia a gestão digital da lavoura. O sistema funciona integrado ao monitor 20|20 e oferece acesso via dispositivos móveis e web.

O Panorama entrega dados detalhados sobre plantio, pulverização e colheita. A solução amplia capacidade analítica da operação. O produtor acessa informações organizadas em tempo real, com foco em decisões rápidas.

Entre os recursos, o PassMaster permite sincronização entre dois monitores 20|20.

O compartilhamento de mapas evita sobreposição de operações. A ferramenta reduz desperdício de insumos e melhora eficiência operacional.

A transmissão ao vivo amplia gestão remota. O produtor acompanha telas dos monitores à distância. O controle ocorre por celular ou computador. Essa funcionalidade amplia supervisão e suporte técnico em campo.

O Panorama mantém compatibilidade com frotas mistas. A plataforma organiza dados de diferentes equipamentos em ambiente único. O produtor controla compartilhamento de informações e conduz análises agronômicas mais consistentes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Área de planejamento da Bayer tem nova liderança

Camila Corcino assume função com foco na América Latina

08.04.2026 | 09:31 (UTC -3)

Revista Cultivar



Camila Corcino (na foto) assumiu um novo cargo na Bayer. Com mais de seis anos na companhia, a executiva passa a atuar como gerente de Planejamento,

Desempenho e Transformação de CP para a América Latina.

Anteriormente, ocupava a função de coordenadora de Operações de Atendimento ao Cliente. Ao longo da carreira, também teve passagens por empresas do setor agro como Monsanto e Dow AgroSciences.

Engenheira agrônoma formada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), possui especialização em Produção e Tecnologia de Sementes pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e MBA em Gestão de Projetos pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Com trajetória na área de Supply Chain, acumula experiência em planejamento,

controle e produção de sementes, como milho, soja e sorgo, além de atuação na gestão de matérias-primas, processos de exportação e importação e liderança de equipes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Allterra anuncia novo gerente de marketing

Bruno Silvério chega para apoiar expansão e reposicionamento da empresa no setor

08.04.2026 | 08:30 (UTC -3)

Mariana Cremasco, edição Revista Cultivar



A Allterra, plataforma de inteligência regenerativa voltada à biociência e soluções para o solo, anunciou a chegada de Bruno Silvério como novo gerente executivo de marketing. A contratação

ocorre em um momento de expansão e reposicionamento da companhia no mercado agrícola.

Com mais de dez anos de experiência em empresas multinacionais, o executivo atuou em companhias como Saint-Gobain, Syngenta e Orígeo, com foco na integração entre marketing, estratégia comercial e experiência do cliente.

Formado em Administração de Empresas pelo Insper e com MBA em Gestão de Projetos pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Silvério tem trajetória na liderança de equipes e na implementação de estratégias orientadas por dados. Ao longo da carreira, participou do desenvolvimento de planejamentos de marketing, implantação de plataformas de CRM,

como o Salesforce, e criação de programas de fidelização e indicadores de desempenho, como retenção e valor do ciclo de vida do cliente.

Na Allterra, o executivo assume o desafio de fortalecer a estratégia de marketing em um momento de consolidação da marca, com foco na ampliação da visibilidade e no posicionamento da empresa no setor.

Segundo Silvério, o objetivo será reforçar a conexão da companhia com o mercado, aliando dados, experiência do cliente e estratégia comercial para impulsionar resultados.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Lagarta-do-cartucho altera intestino após infecção por vírus

Análise transcriptômica revela mudanças rápidas na barreira intestinal e no metabolismo após infecção viral

08.04.2026 | 07:06 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Foto: Clemson University, USDA

A lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) apresenta resposta molecular rápida e dinâmica no intestino médio após ingestão de SfMNPV. Estudo identificou alterações estruturais, metabólicas e celulares nas primeiras 24 horas.

Resultados indicam remodelação da barreira intestinal, ativação de vias de estresse e transição de apoptose para regeneração tecidual.

A pesquisa utilizou sequenciamento transcriptômico em três momentos: 1, 12 e 24 horas após inoculação oral do vírus. A análise revelou padrão temporal definido na resposta do hospedeiro. O pico de expressão gênica ocorreu em 12 horas. Houve predominância de genes ativados ao longo do período.

O intestino médio sofreu dano estrutural logo na fase inicial. Genes ligados à matriz peritrófica reduziram expressão em 1 hora. Em seguida, componentes da lâmina basal apresentaram queda em 12 horas. Esse processo indica perda de integridade da barreira intestinal. Ao mesmo tempo, genes do citoesqueleto aumentaram expressão entre 12 e 24 horas. Esse padrão sugere reorganização celular associada à infecção viral.

Genes ligados ao estresse

O estudo registrou aumento progressivo de genes ligados ao estresse do retículo endoplasmático. Houve ativação de vias

de autofagia e sistema ubiquitina entre 12 e 24 horas. Esses mecanismos indicam intensificação do processamento e degradação de proteínas. A resposta sugere ajuste celular frente ao acúmulo de proteínas virais.

Na fase inicial, o inseto ativou mecanismos de desintoxicação.

Transportadores ABC e enzimas UDP-glicosiltransferases apresentaram aumento de expressão em 1 hora. Esse padrão indica tentativa de eliminar compostos tóxicos. A partir de 12 horas, ocorreu mudança funcional. Enzimas antioxidantes, como glutathiona S-transferase e superóxido dismutase, passaram a predominar. Esse deslocamento indica aumento do estresse

oxidativo durante a infecção.

Morte programada

A resposta celular também envolveu morte programada. Genes ligados à apoptose aumentaram expressão logo na primeira hora. Esse mecanismo pode limitar a disseminação viral. Em fases posteriores, ocorreu ativação de vias de regeneração. Genes associados às vias Wnt, mTOR e Hippo aumentaram expressão entre 12 e 24 horas. Esse processo indica tentativa de reparo do epitélio intestinal.

O número de genes diferencialmente expressos reforça o caráter dinâmico da resposta. Foram identificados 499 genes em 1 hora, 804 em 12 horas e 750 em 24

horas. A maioria dos genes apresentou comportamento específico por fase. Apenas pequena fração manteve expressão constante ao longo do tempo.

Baixa carga viral

Os dados também indicam baixa carga viral nas fases iniciais. A quantidade de leituras virais permaneceu inferior a 0,002% do total. Esse resultado confirma estágio inicial da infecção. Mesmo assim, o hospedeiro apresentou resposta molecular intensa.

A análise aponta interação complexa entre vírus e hospedeiro. O SfMNPV induz alterações estruturais e metabólicas no intestino. O inseto responde com

mecanismos de defesa e reparo. Esse equilíbrio define o sucesso da infecção.

Outras informações em

doi.org/10.3390/insects17040401

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Cupins exibem comportamento sexual entre pares do mesmo sexo

Estudo indica expressão ativa e independente de estresse ambiental durante a busca por parceiros

08.04.2026 | 06:50 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Reticulitermes spp - Foto: David Cappaert, Bugwood

O comportamento sexual entre indivíduos do mesmo sexo em cupins ocorre de forma ativa e persistente, mesmo na presença de parceiros do sexo oposto. A constatação resulta de experimentos controlados com *Reticulitermes chinensis*. O estudo descarta a hipótese clássica de resposta ao estresse ambiental ou à ausência de parceiros.

Os pesquisadores observaram formação de pares do tipo fêmea-fêmea e macho-macho durante corridas em tandem, etapa chave na formação de casais. Esses pares surgiram com frequência superior à de pares heterossexuais. A duração, porém, ficou menor nos pares do mesmo sexo. Mesmo assim, os indivíduos mantiveram coordenação e interação estáveis ao longo

do tempo.

Plasticidade comportamental

Os dados indicam plasticidade comportamental elevada. Machos e fêmeas assumem papéis típicos do sexo oposto. Em pares macho-macho, um indivíduo adota comportamento de liderança, comum em fêmeas. Em pares fêmea-fêmea, uma passa a atuar como seguidora, padrão típico de machos. Essa inversão garante coordenação do movimento e manutenção do tandem.

As análises de movimento mostram sincronia entre líder e seguidor durante o deslocamento. Após separação acidental,

ocorre divisão clara de funções. O líder interrompe o deslocamento. O seguidor inicia busca ativa. O padrão repete o observado em pares heterossexuais.

O estudo também registrou cópula entre indivíduos do mesmo sexo. O comportamento seguiu o mesmo padrão físico observado em pares heterossexuais. Os insetos alinham extremidades abdominais e mantêm contato por mais de 10 segundos. A frequência de cópulas em pares fêmea-fêmea superou a de pares heterossexuais em avaliações de 12 horas.

Grupos mistos

Outro experimento avaliou grupos mistos com cinco machos e cinco fêmeas. Mesmo com escolha disponível, os indivíduos realizaram cópulas entre parceiros do mesmo sexo. A frequência de cruzamentos heterossexuais permaneceu maior. Ainda assim, a proporção e a duração das interações entre indivíduos do mesmo sexo mantiveram níveis relevantes.

Os resultados indicam que o comportamento não depende da falta de parceiros. A duração das cópulas não diferiu entre os tipos de pares. Esse padrão reforça a interpretação de comportamento ativo, não acidental.

Mais informações em
doi.org/10.3390/insects17040400

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Agro lidera pedidos de recuperação judicial no Brasil em 2025

Setor concentra maior número de CNPJs em reestruturação, em cenário de alta volatilidade e custos

07.04.2026 | 17:13 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Serasa Experian



A agropecuária lidera os pedidos de recuperação judicial no Brasil em 2025, segundo indicador relançado hoje (7/4)

pela Serasa Experian. O setor responde por 30,1% dos CNPJs em reestruturação, totalizando 743 empresas, o maior peso entre todos os segmentos da economia.

No total, foram registrados 977 processos de recuperação judicial no país, o maior volume desde 2016. A agropecuária aparece empatada tecnicamente com o setor de serviços, que concentra 30% dos pedidos, seguida por comércio (21,7%) e indústria (18,2%).

O avanço da participação do agro é recente e consistente. Em relação a 2024, houve crescimento de 3,8 pontos percentuais. Em uma perspectiva mais ampla, o salto é ainda mais expressivo: o setor passou de apenas 1,3% dos casos em 2012 para os atuais 30,1%, refletindo

maior presença em processos de reorganização financeira.



De acordo com Camila Abdelmalack, economista-chefe da Serasa Experian, o desempenho está associado às características próprias da atividade agropecuária. Fatores como riscos climáticos, incluindo estiagens e excesso de chuvas, além de pragas e doenças, impactam diretamente a produtividade.

Soma-se a isso a volatilidade dos preços das commodities e o custo elevado de insumos dolarizados, como fertilizantes e defensivos.

Conforme a análise, o ciclo financeiro mais longo, marcado pela dinâmica entre safra e entressafra, também amplia a exposição a oscilações de receita e fluxo de caixa. Em cenários adversos, esse conjunto de fatores pressiona margens e capacidade de pagamento ao longo de toda a cadeia produtiva, elevando a necessidade de renegociação de dívidas.

Enquanto isso, os pedidos de falência seguem em queda. Em 2025, foram registrados 698 casos, recuo de 19% em relação ao ano anterior. Apesar disso, a agropecuária mantém participação residual nesse indicador, o que reforça o

uso da recuperação judicial como principal instrumento para reorganização financeira e preservação das operações no setor.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Algodão e plástico na disputa por uma moda mais sustentável

Por Fernando Prudente, diretor executivo de Algodão da Bayer

07.04.2026 | 15:09 (UTC -3)



A produção e o consumo de roupas estão no centro de um debate ambiental. Ao

mesmo tempo em que se vestir ficou mais barato nas últimas décadas, impulsionado por movimentos como a “fast fashion”, a indústria ampliou o uso de materiais sintéticos derivados do petróleo na produção de roupas. Tecidos plásticos, como o poliéster, ganharam espaço nas prateleiras por oferecerem menor custo de produção. As consequências, porém, extrapolam o guarda-roupa e a economia à primeira vista, já que a poluição plástica é um grave problema para o planeta, com impactos nos ecossistemas, no clima e na saúde.

Segundo a ONU, o mundo produz mais de 400 milhões de toneladas de plástico por ano, e um terço é usado apenas uma vez. Soma-se a isso um fator sensível para o setor têxtil: microplásticos já foram

identificados na água, no ar e nos alimentos, e roupas sintéticas contribuem para esse quadro ao liberar microfibras plásticas durante o uso e as lavagens, que podem atravessar sistemas de tratamento e alcançar lagos, rios e oceanos. Em outras palavras, o problema não se limita ao descarte, ele acompanha a peça ao longo do seu ciclo de vida.

Defender o uso das fibras naturais é uma estratégia a longo prazo para a saúde do planeta. Entre as vantagens da utilização do algodão está a sua composição. A fibra é formada por cerca de 90% de celulose, que é um polímero natural presente nas paredes celulares dos vegetais, biodegradável por sua constituição química. Isso não significa que a peça com fibras naturais desapareça

rapidamente. Em condições ambientais, a degradação normalmente ocorre ao longo do tempo, influenciada por diversos fatores como clima, umidade, temperatura, composição do solo e pela própria construção do tecido. Mesmo que a velocidade desse processo varie, a diferença entre uma fibra de origem vegetal e outra de origem fóssil é decisiva para reduzir passivos ambientais persistentes e cumulativos.

A discussão, no entanto, não termina na fibra. Na composição das roupas, etiquetas e adesivos plásticos podem aumentar a persistência de resíduos e, com o tempo, fragmentar-se em partículas menores no ambiente. Já aviamentos e componentes metálicos, embora não gerem microplásticos, também podem

dificultar a reciclagem e exigir remoção antes do reaproveitamento do tecido. Isso reforça que o debate sobre sustentabilidade na moda não deve se limitar ao tipo de fibra, mas também envolver escolhas de design, padronização de materiais e descarte responsável. Ainda assim, utilizar uma matéria-prima biodegradável, como o algodão, reconhecido pelo conforto e pela respirabilidade que oferece no uso diário, é um avanço relevante em direção a uma economia circular, especialmente quando combinado a maior durabilidade, reutilização, logística reversa e reciclagem.

A abordagem do ciclo de vida das roupas integra as discussões em torno do Dia Internacional do Resíduo Zero, celebrado

em 30 de março. A data foi estabelecida pela Assembleia Geral da ONU em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). O objetivo é conscientizar sobre a gestão de resíduos, consumo e produção responsáveis, incentivando um olhar de ponta a ponta para reduzir o uso de recursos e emissões em todas as etapas de um produto.

O algodão brasileiro tem condições concretas de contribuir com esse movimento, tanto com escala quanto com sustentabilidade. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de algodão em pluma na safra 2025/26 está estimada em 3,8 milhões de

toneladas. O Brasil segue como líder mundial na exportação de algodão em pluma no ciclo 2024/2025, e mantém posição de destaque para essa temporada. Segundo dados do setor, mais de 90% da produção nacional é cultivada em regime de sequeiro, ou seja, depende da água da chuva, enquanto a irrigação é adotada em algumas regiões. Esse modelo contribui para a eficiência no uso de recursos hídricos na produção da fibra no país.

A sustentabilidade do algodão não se mede apenas pela fibra, mas pela forma como é produzido e pela mensuração de seus impactos. Em novembro de 2024, cotonicultores brasileiros mensuraram de forma inédita a pegada de carbono do algodão com dados primários de campo,

por meio da calculadora Footprint PRO Carbono, desenvolvida para o sistema agrícola brasileiro em cooperação técnica entre Bayer e Embrapa. Com dados primários dos produtores, a pegada de carbono do algodão foi de 811 kg CO₂e/t, com potencial de redução superior a 30%. Além de criar uma referência nacional para a cultura, a mensuração conduzida a partir da plataforma PRO Carbono indica onde estão as emissões e orienta ajustes de manejo para reduzi-las, em respeito às particularidades regionais e apoio a decisões mais eficientes ao longo da cadeia.

Para ampliar o uso do algodão na indústria têxtil e no mercado, esse tema também dialoga com iniciativas que aproximam o campo do consumidor. O movimento Sou

de Algodão da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) promove o consumo consciente e valoriza a matéria-prima brasileira ao reunir diferentes elos da cadeia têxtil e incentivar peças com, no mínimo, 70% da fibra natural em sua composição. A articulação atua com critérios socioambientais e transparência da jornada das peças para valorizar a produção responsável.

A conexão entre quem produz e quem consome é parte da resposta que o setor pode dar à crise mundial do plástico. A discussão sobre fibra natural versus fibra sintética não é sobre simplificar um problema complexo, mas sobre como responder a uma crise real com escolhas responsáveis. Se o planeta busca soluções para a poluição e o excesso de

resíduos, faz sentido que a moda acelere a transição para fibras renováveis, biodegradáveis e produzidas com responsabilidade. O algodão brasileiro, conectado a iniciativas e a esforços pioneiros de mensuração climática no campo, tem um papel concreto a cumprir nessa agenda.

Por **Fernando Prudente, diretor executivo de Algodão da Bayer*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Carvão-do-topo volta com força no milho na Argentina

Doença antiga causa perdas de até 50% e exige foco em prevenção

07.04.2026 | 13:51 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Aapresid



Foto: Aapresid

O carvão-do-topo do milho voltou a ganhar escala no sudeste de Córdoba, Argentina, nas últimas safras. A doença, causada por *Sporisorium reilianum*, provocou perdas expressivas e acendeu alerta entre técnicos. Levantamento da Rede de Manejo de Pragas da Aapresid indica incidência elevada em diversos lotes, com redução de rendimento próxima de 50% em situações críticas.

O impacto ocorre planta a planta. Cada indivíduo infectado perde a produção de grãos. Em áreas com alta incidência, o efeito sobre o rendimento total torna-se direto. Registros no departamento Marcos Juárez apontam espigas totalmente substituídas por estruturas carbonosas, com incidência próxima de 48% em alguns casos.

Técnicos relatam mudança no padrão de ocorrência. Antes, a doença aparecia de forma pontual. Agora, muitos lotes apresentam focos, mesmo com baixa incidência individual. Esse cenário amplia o risco regional. A repetição do milho e a redução do intervalo entre cultivos favorecem a manutenção do inóculo no sistema.

Sobrevivência no solo

O patógeno sobrevive por anos no solo na forma de teliósporos. Essa característica dificulta a erradicação. A infecção ocorre na germinação ou emergência. O fungo entra pelas raízes e coloniza tecidos meristemáticos. Os sintomas aparecem mais tarde. O diagnóstico precoce torna-

se inviável durante o ciclo.

No campo, os sinais incluem plantas menores, entrenós curtos e alterações no desenvolvimento. Espigas e panojas deformam ou desaparecem. Em muitos casos, estruturas reprodutivas viram massas negras de esporos. Na colheita, a quebra dessas estruturas libera nuvens de pó escuro, com potencial de dispersão dentro do lote e para áreas vizinhas.

A colheita funciona como momento chave para diagnóstico. Antes da entrada da máquina, recomenda-se inspeção visual do talhão. Durante a operação, a presença de poeira escura indica liberação de esporos. Após a colheita, a limpeza de equipamentos reduz a disseminação do patógeno.

Controle curativo

Não há controle curativo após a instalação da doença. O manejo depende de prevenção. A rotação de culturas reduz a pressão de inóculo. A escolha de híbridos com melhor comportamento ajuda a limitar perdas. A nutrição equilibrada contribui para o desenvolvimento inicial. O ajuste da época de semeadura também entra na estratégia, com atenção a solos frios no início do ciclo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Marcelo Figueira assume diretoria de fungicidas Latam na Bayer

Executivo retorna à companhia após passagens por Sumitomo, UPL, FMC e outras

07.04.2026 | 09:40 (UTC -3)

Revista Cultivar



O agrônomo Marcelo Figueira assumiu o cargo de diretor de fungicidas para a

América Latina na Bayer. O executivo volta à companhia após passagem recente pela Sumitomo Chemical Latin America.

Figueira acumula 30 anos de atuação no agronegócio, com trajetória em empresas como Sumitomo Chemical, Bayer CropScience, UPL, FMC, Cheminova e outras. A carreira reúne funções nas áreas comercial e de marketing, com foco em planos de negócios, marketing, distribuição, lançamento de produtos e posicionamento de portfólio no Brasil e na América Latina.

Antes da nova função, ele atuou na Sumitomo Chemical Latin America. Entre julho de 2025 e abril de 2026, ocupou o cargo de gerente sênior estratégico de marketing e desenvolvimento de negócios

de fungicidas Latam. Antes, entre fevereiro de 2024 e julho de 2025, liderou ativos e culturas em fungicidas, com foco principal em soja.

Na UPL, exerceu cargos ligados à gestão de portfólio de fungicidas no Brasil e na América Latina. Também passou pela Oxiquímica Agrociência, onde conduziu a estratégia de marketing para proteção de cultivos e nutrição vegetal. Na FMC e na Cheminova, liderou áreas comerciais e de marketing voltadas a café, citros, frutas, hortaliças e cereais.

Na Bayer, Figueira já havia trabalhado por quase nove anos entre 2000 e 2009.

Nesse período, atuou como assistente técnico, representante de vendas, coordenador comercial e de marketing e

gerente de marketing, com atividades em café, milho, hortaliças, batata, morango, uva, manga, cebola e tomate.

Engenheiro agrônomo e engenheiro florestal formado pela Universidade Federal de Lavras, o executivo também concluiu MBA em marketing pela Universidade de São Paulo. A formação inclui especializações em marketing e fruticultura irrigada tropical.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Syngenta lança herbicida seletivo inédito para soja e algodão

Virestina recebeu aprovação na Argentina e mira controle de gramíneas resistentes em soja e algodão

07.04.2026 | 09:14 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Syngenta



VIRESTINA™ technology

syngenta

A Syngenta anunciou o lançamento global da tecnologia Virestina (metproxycyclone), herbicida seletivo voltado ao controle de gramíneas resistentes em soja e algodão. A Argentina concedeu a primeira aprovação comercial no mundo, informou a companhia. A Syngenta planeja levar a novidade para Brasil, Austrália, Estados Unidos e Canadá.

A tecnologia mira um problema crescente no campo. Plantas daninhas resistentes sobrevivem às aplicações, seguem na lavoura e disputam nutrientes, luz e água com as culturas. Também funcionam como ponte verde para pragas, vírus, fungos e bactérias. O impacto inclui perdas de produtividade e queda no valor das áreas agrícolas.

Segundo a Syngenta, a resistência a herbicidas já aparece oficialmente em 75 países e atinge produtores de mais de 100 culturas. Entre 273 espécies de plantas daninhas com casos registrados, as gramíneas respondem por 40%.

Em soja e algodão, a Virestina permite controle de gramíneas resistentes a herbicidas amplamente usados, como glifosato e clethodim. A empresa informa uso seguro sobre as culturas e rápida degradação no solo, com perfil favorável de segurança e menor pegada ambiental. O manejo também amplia a flexibilidade em rotação de culturas e na escolha de plantas de cobertura. Outro efeito previsto envolve menos passadas de máquinas, com redução de compactação do solo e de emissões de gases de efeito estufa.

A Syngenta informa desenvolvimento da tecnologia em 10 anos no centro de pesquisa Jealott's Hill, no Reino Unido. O prazo ficou abaixo da média de 12 a 14 anos para tecnologias agrícolas.

“Virestina demonstra a capacidade da Syngenta de antecipar um desafio com uma década de antecedência, acelerar pesquisa e desenvolvimento e entregar uma inovação alinhada às necessidades dos produtores”, afirmou Ioana Tudor, chefe global de marketing de proteção de cultivos da empresa.

Em 2025, a empresa pediu registro do produto no Brasil:

Motivo da solicitação: registro
(08/04/2025)

Requerente: Syngenta Proteção de Cultivos Ltda

Marca comercial: PERFORZE OD

Nome comum: metproxybicyclone; glufosinato de amônio

Classe de uso: herbicida

Nome químico: (1RS,5SR)-3-[2-metoxi-4-(prop-1-in-1-il)fenil]-4-oxobiciclo[3.2.1]oct-2-en-2-il metil carbonato; ammonium 4-[hydroxy(methyl)phosphinoyl]-DL-homoalaninate ou ammonium DLhomoalanin-4-yl(methyl) phosphinate

Indicação de uso pretendido: nas culturas de algodão, aveia, centeio, cevada, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

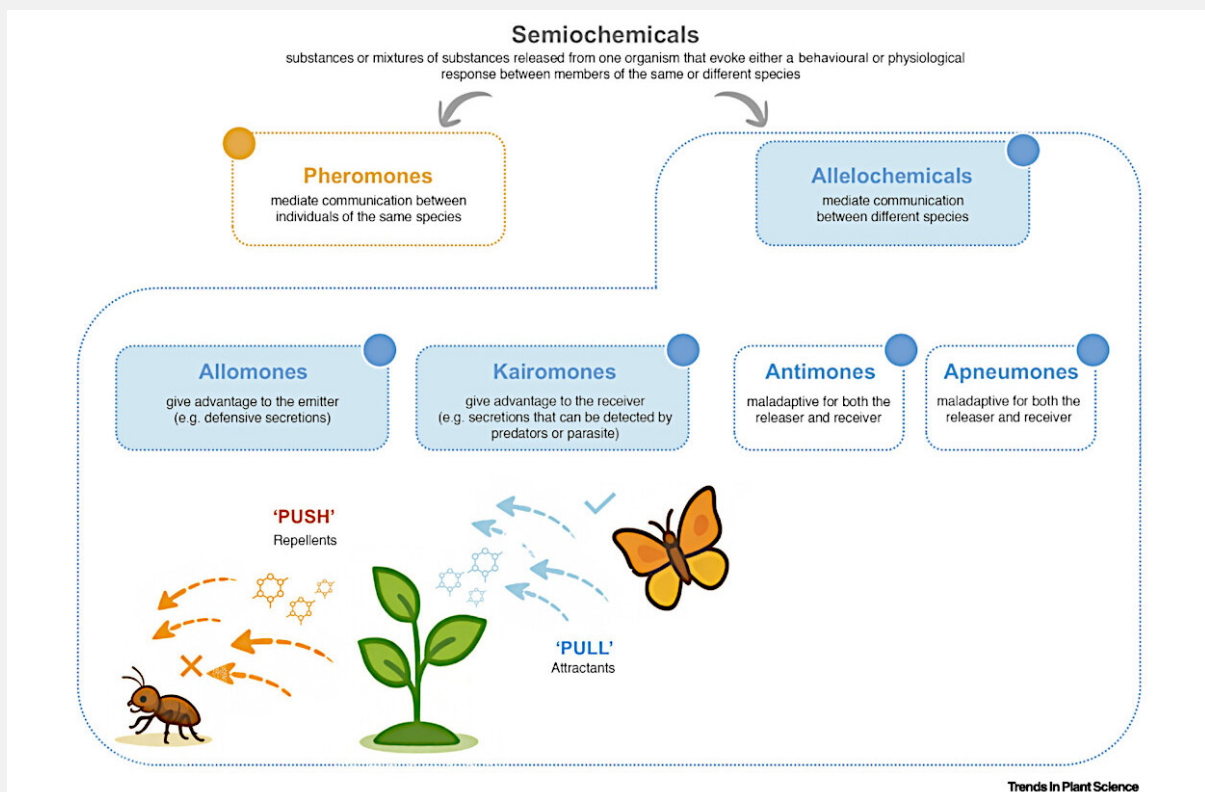
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Metabólitos vegetais avançam no controle comportamental de pragas

Compostos secundários alteram alimentação e oviposição e ampliam ferramentas do manejo integrado

07.04.2026 | 09:07 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Plantas produzem metabólitos secundários que alteram o comportamento de insetos-praga. Esses compostos interferem na alimentação, na oviposição e na seleção de hospedeiros. O efeito reduz danos e população de pragas.

Os metabólitos secundários atuam como aleloquímicos. Compostos do grupo dos alomônios geram respostas negativas nos insetos. A ação inclui repelência, deterrência de oviposição e redução de consumo foliar. O resultado limita o estabelecimento da praga na cultura.

Quatro grupos

Quase 200 mil metabólitos já descritos integram quatro grupos principais:

terpenoides, compostos fenólicos, alcaloides e compostos sulfurados. A diversidade química sustenta múltiplos modos de ação. Terpenoides presentes em óleos essenciais atuam como repelentes ou antialimentares. Compostos fenólicos reduzem ingestão e podem impedir postura de ovos. Alcaloides afetam o sistema nervoso dos insetos e também inibem alimentação. Compostos sulfurados liberam substâncias tóxicas após dano tecidual.

Insetos fitófagos usam sinais químicos para localizar hospedeiros. Compostos voláteis orientam a busca a longa distância. Substâncias de contato confirmam a escolha para alimentação e oviposição. Metabólitos vegetais alteram esses sinais. A interferência gera confusão

sensorial e evita colonização.

A repelência ocorre por emissão de compostos voláteis interpretados como sinais negativos. Monoterpenos como linalol e cineol figuram entre os principais exemplos. Esses compostos impedem pouso e alimentação. Estudos relatam efeito contra pulgões, mosca-branca e lagartas.

Deterrência de oviposição

A deterrência de oviposição impede postura de ovos. O mecanismo inclui mascaramento de sinais atrativos ou emissão de compostos associados a baixa qualidade nutricional. Extratos vegetais e

óleos essenciais demonstram redução expressiva de oviposição em pragas-chave.

A ação antialimentar reduz ou bloqueia consumo de tecidos. Compostos como azadiractina afetam receptores gustativos. O inseto interrompe alimentação de forma imediata. O efeito resulta em menor crescimento larval e queda na fecundidade.

Vantagens ambientais

Inseticidas botânicos baseados nesses metabólitos apresentam vantagens ambientais. A degradação rápida reduz resíduos. A diversidade de modos de ação diminui risco de resistência. No entanto, a

baixa persistência limita eficiência em campo. Novas formulações, como nanoemulsões e encapsulação, buscam prolongar efeito.

Desafios permanecem. A variabilidade na composição química dificulta padronização. Custos de produção superam produtos sintéticos. Processos regulatórios restringem registro. A adoção depende de comprovação de eficácia em campo e estabilidade de formulações.

Mais informações em
doi.org/10.1016/j.tplants.2026.03.005

RETORNAR AO ÍNDICE

Biotalys avança em bioinseticida com Syngenta

Testes iniciais indicam eficácia de proteína contra alvo molecular de insetos

07.04.2026 | 06:33 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Biotalys



A Biotalys anunciou avanço inicial em parceria com Syngenta para desenvolver bioinseticida voltado a pragas-chave. Testes laboratoriais mostraram atividade

promissora de bioativos obtidos pela plataforma Agrobody contra alvo molecular de insetos.

O resultado valida o potencial da tecnologia baseada em proteínas para controle de insetos. A empresa busca combinar desempenho de químicos com benefícios ambientais de biológicos. A colaboração com Syngenta acelera a transição da pesquisa para aplicação em campo.

A próxima etapa inclui ensaios em organismos vivos. Syngenta realizará pagamento de marco inicial, sem impacto relevante no caixa atual da Biotalys.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Adama relata impacto limitado após ataques em Neot Hovav

Empresa informa retomada da maior parte das unidades e prevê retorno total da capacidade nas próximas semanas

06.04.2026 | 15:01 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da Adama



A Adama informou impacto operacional limitado após os recentes incidentes com mísseis no site de Neot Hovav. Segundo avaliação preliminar da empresa, as instalações centrais de produção não sofreram dano direto relevante. A maior parte das unidades já retomou operação regular.

As unidades restantes passam por reparos, inspeções e validações em processo seguro e ordenado. A empresa prevê concluir essa etapa nas próximas semanas. Após isso, a expectativa aponta retorno integral da capacidade ideal de produção.

O primeiro incidente, em 29 de março, atingiu um armazém de produtos acabados e parte de equipamentos e

sistemas auxiliares. A Adama acionou os protocolos de segurança de imediato. Não houve feridos.

Na noite de 4 de abril, um novo evento de impacto limitado ocorreu após queda de detritos em uma área aberta de armazenagem. O episódio causou dano localizado em tubos e equipamentos armazenados, além de avarias estruturais leves em um armazém próximo. As instalações de produção não sofreram danos. Não houve feridos.

A empresa destacou a atuação rápida das equipes do local nos dois episódios. Segundo a Adama, os times seguiram os protocolos com rigor, preservaram a segurança dos empregados e contiveram a situação com responsabilidade.

A companhia afirmou ainda que mantém o avanço do processo de restauração operacional total.

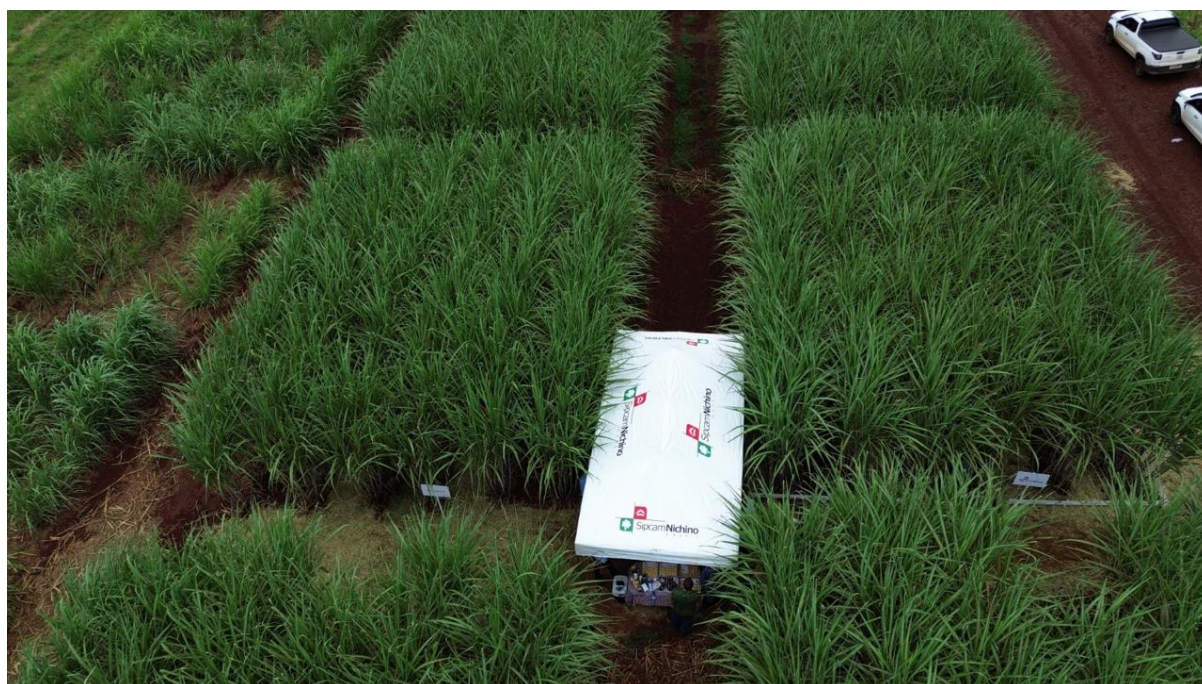
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Sipcam Nichino incorpora herbicida Volcane ao portfólio

Acordo com Luxembourg Industries amplia oferta para algodão e cana

06.04.2026 | 09:27 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Fernanda Campos



A Sipcam Nichino Brasil firmou acordo de sinergia comercial com a Luxembourg Industries Ltd. A parceria inclui a incorporação do [herbicida Volcane](#) ao

portfólio da empresa no país. O produto contém Metilarsonato de hidrogênio e sódio (MSMA, CAS 2163-80-6) como ingrediente ativo.

Volcane apresenta uso consolidado nas culturas de algodão e cana-de-açúcar. Empresas destacam relevância do insumo para o setor sucroenergético.

A Sipcam Nichino amplia a oferta de soluções para culturas estratégicas. O herbicida passa a integrar plataforma tecnológica com mais de 45 produtos. A linha inclui defensivos agrícolas, reguladores de crescimento e bioestimulantes.

Segundo Leandro Martins, diretor de marketing e planejamento estratégico, a empresa pretende expandir o uso do

produto. A companhia conduz investimentos em pesquisa e desenvolvimento. O objetivo inclui ampliar aplicações para outras culturas.

Martins também cita foco no manejo de resistência de plantas daninhas. A estratégia busca consolidar o herbicida entre ferramentas de suporte ao manejo agrônômico.

Para a Luxembourg Industries Ltd., a parceria amplia a presença do Volcane no mercado brasileiro. O diretor comercial no Brasil, Fernando Vicente, afirma que a sinergia entre as empresas amplia o acesso ao produto.

Vicente destaca a capilaridade da Sipcam Nichino na fronteira agrícola. O executivo aponta condições favoráveis para

atendimento de produtores de cana-de-açúcar e algodão.

A Luxembourg também relata investimentos no Brasil. A empresa conduz iniciativas de cooperação comercial e tecnológica com empresas do agronegócio e institutos de pesquisa agrícola.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Consórcios de rizobactérias reduzem postura de lagarta no algodão

Tratamentos com PGPR alteram voláteis e comportamento de *Spodoptera exigua*

06.04.2026 | 08:48 (UTC -3)

Schubert Peter, Revista Cultivar



Foto: Ronald Smith, Auburn University

O tratamento de algodoeiro com consórcios de rizobactérias promotoras de crescimento (PGPR) reduz a oviposição de *Spodoptera exigua* e altera a resposta olfativa do inseto. Resultados de estudo indicam potencial para uso em manejo integrado de pragas. Dois consórcios, AU8 e TX1, apresentaram maior eficiência em diferentes cultivares.

Os experimentos avaliaram cinco consórcios (TX1, TX2a, TX3, AU8 e AU9a) em duas cultivares de algodão, uma suscetível e outra resistente. Fêmeas de *Spodoptera exigua* depositaram menos ovos em plantas tratadas com AU8, TX1, TX2a e AU9a na cultivar suscetível. Na cultivar resistente, a redução ocorreu com AU8, TX1 e TX3. A queda na postura

variou de 35% a 55% na suscetível e de 40% a 72% na resistente.

Preferência do inseto

Ensaio com escolha confirmaram preferência do inseto por plantas não tratadas. Em condições competitivas, TX1 e AU8 reduziram a oviposição na cultivar suscetível. Na resistente, TX1 apresentou maior efeito, seguido por TX3 e AU8. A redução alcançou até 75%.

O estudo também avaliou desenvolvimento larval. A sobrevivência variou entre 66% e 71% em plantas tratadas e cerca de 81% a 83% no controle. Diferenças não alcançaram significância estatística. Peso larval não

apresentou variação relevante entre tratamentos.

Table 1. Identity of the PGPR strains and composition of consortia (blends) used in this study.

Consortia	Strain ID	Organism name ^a	Host plant ^b	References
TX1	TC04	<i>Bacillus subtilis</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
	TC09	<i>Bacillus albus</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
	TC13	<i>Bacillus halotolerans</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
	TC44	<i>Paenibacillus alvei</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
TX2a	TC01	<i>Bacillus amyloliquefaciens</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
	TC05	<i>Peribacillus simplex</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
	TC11	<i>Priestia megaterium</i>	Corn	Ayelo et al. ³⁰
TX3	TW58	<i>Bacillus inaquosorum</i>	Wheat	Ayelo et al. ³⁰
	TW59	<i>Paenibacillus illinoisensis</i>	Wheat	Ayelo et al. ³⁰
	TW60	<i>Priestia megaterium</i>	Wheat	Ayelo et al. ³⁰
	TW62	<i>Priestia aryabhattai</i>	Wheat	Ayelo et al. ³⁰
AU8	AP-188,	<i>Bacillus velezensis</i>	Cotton	Disi et al. ³²
	AP-209	<i>Bacillus mojavensis</i>	Cotton	Disi et al. ³²
	AP-217	<i>Fictibacillus solisalsi</i>	Cucumber	Disi et al. ³²
	AP-218	<i>Bacillus velezensis</i>	Cucumber	Disi et al. ³²
AU9a	AP-136	<i>Bacillus velezensis</i>	Corn	Disi et al. ³²
	AP-188	<i>Bacillus velezensis</i>	Cotton	Disi et al. ³²
	AP-219	<i>Bacillus velezensis</i>	Cucumber	Disi et al. ³²

^a All strains have more than 99% match, and their sequences were deposited in NCBI GenBank: (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>).

^b Indicates plant from which the PGPR strain was isolated.

Bioensaios olfativos indicaram rejeição de plantas tratadas. Fêmeas evitaram voláteis de plantas tratadas com AU8 e TX1 na cultivar suscetível. Na resistente, houve rejeição também para TX3. Voláteis de plantas não tratadas não provocaram repelência.

Compostos voláteis

Análise química identificou alterações no perfil de compostos voláteis. Foram detectados aldeídos, monoterpenos, sesquiterpenos, ésteres e homoterpenos. Compostos como alfa-pineno, beta-pineno, benzaldeído, D-limoneno, (Z)-3-hexenil acetato, beta-ocimeno e DMNT apresentaram maior relevância na discriminação entre tratamentos. Esses compostos participam da localização de hospedeiros por insetos.

Na cultivar resistente, TX3 promoveu maior emissão total de voláteis. Aumento chegou a até 18 vezes para alguns monoterpenos. Já na cultivar suscetível, consórcios como AU8, TX1 e TX2a

elevaram a emissão total em até 6,5 vezes. TX3 não alterou esse parâmetro nessa cultivar.

Os resultados indicam efeito dependente de cultivar e composição do consórcio. Misturas com quatro estirpes, como AU8 e TX1, apresentaram desempenho mais consistente. TX3 mostrou ação específica em cultivar resistente.

Outras informações em doi.org/10.1002/ps.70789

RETORNAR AO ÍNDICE



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com